

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.124

Quinta feira, 20 de Julho de 1922

PREÇO 510 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhah-Lisboa; Telefones 5339-0

Officinas de impressão—Rua da Atalaya, 114 e 115

O SINDICALISMO EM MARCHA

1.º Congresso da C. G. T. Unitária

realizada em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

Se cada Central tem o ponto de vista francês que põe a França acima de tudo, será impossível organizar uma Internacional. Ou se é pela Internacional de Berlim ou se adere à de Moscou.

Barthes

Barthes, (Terraplenadores do Sena) critica o exposto por Boville, declarando em contradição formal com Moussé e defendendo a maioria da Comissão Administrativa; afirma-se tem a intenção de colocar o sindicalismo numa situação falsa.

Para Barthes, só o sindicalismo deverá dirigir tudo, tanto no ponto de vista económico como no ponto de vista social; ele é bem superior a todos os partidos.

Declara que alguns querem fazer do sindicalismo uma secção do Partido. No ponto de vista nacional, Barthes afirma que o sindicalismo é maior, que não tem necessidade de ninguém e que pela acção directa e pela greve geral, ele pode ser suficiente para tudo.

Barthes, no ponto de vista internacional, depois de ter dito que admirava bem a Revolução russa sem cessar a Revolução francesa, afirma que a Revolução russa não é uma revolução orgânica entre os dois Executivos, porque, diz ele, ela impõe a ligação no terreno nacional.

Maria Guillot

Maria Guillot está classificada entre os independentes. Ela não trata senão do problema da Internacional. Para ela é impossível pensar na adesão à Internacional de Berlim.

Entre Amsterdã e Moscou, o sindicalismo revolucionário francês deve escolher Moscou. Mas, afirma Maria Guillot, é preciso que a casa seja habitável para todos e a estrutura internacional não parece permitir isso.

Maria Guillot é contra toda a interpenetração vinda de cima. Ela apresenta, em nome dos Sindicatos de Saône-et-Loire, a resolução seguinte:

O Congresso pronuncia-se pela adesão em princípio à Internacional Sindical Vermelha e pede ao II Congresso da I. S. V. para suprimir a ligação orgânica internacional, substituindo-a pela colaboração sobre fins definidos com as outras forças internacionais. (Partidos políticos revolucionários).

Dondicou

Dondicou diz que não se pode legitimamente acusar os comunistas franceses de tentar subordinar os sindicatos ao seu Partido. Ele demonstra que, pela sua atitude no seio da Comissão Administrativa, os comunistas não têm senão cuidado com interesse do sindicalismo e da unidade.

Dondicou dirige-se a todos os delegados. Quer sejam comunistas, sindicalistas ou anarquistas, são todos explorados. Pede que uns e outros demonstrem reciprocamente mais confiança no interesse da C. G. T. U. e da Revolução.

Fala-se da vanguarda do proletariado. Ela é formada por aqueles, por todos aqueles que travam escaramuças contra a sociedade capitalista e preparam a vitória do proletariado.

Dondicou termina fazendo um vivo apelo à união para a revolução proletariana.

Discurso de Bouët

Bouët. Quando, empenhados pelas circunstâncias e sobretudo pelas manobras inqualificáveis dos renegados do sindicalismo de luta de classe, julgamos

necessário fazer pressão sobre os dirigentes da antiga C. G. T. a fim de acabar com as exclusões e de manter a unidade da classe operária, chamamos ao congresso de Dezembro: Congresso Unitário.

Quando mais tarde, fomos obrigados a constituir ao lado da antiga C. G. T. e talvez contra ela, uma nova organização dos trabalhadores, uma nova organização sindicalista neste país, chamamos-lhe: C. G. T. Unitária.

Mas, depois dos acontecimentos destes últimos meses e mais particularmente destas últimas semanas, eu me interrogo a mim mesmo se todos nós temos a mesma concepção do sentido desta palavra «Unitários» e se nós temos todos o mesmo objectivo.

Sim, eu tenho o direito de me apresentar e de vos apresentar esta questão: «Temos todos o mesmo objectivo e os mesmos meios?»

Se somos Unitários

Se somos «Unitários», devemos admitir que todos os trabalhadores desejamos de emancipar o mundo do trabalho, quaisquer que sejam aliás os meios a empregar para atingir esse fim, tem o mesmo objectivo e os mesmos meios. Se não, então não somos Unitários.

Uma condenação

Considerações a propósito

A atitude digna do dr. sr. Joaquim Crisóstomo no acto da condenação do nosso camarada Avelino de Castro, parece ter desgostado seriamente algumas criaturas, para quem a condenação de qualquer operário é motivo de farto desgosto.

Incapazes dum gesto activo que os signifique aos olhos do mundo, acostumados a ver a injustiça pontificar como deusa absoluta e omnipotente, essas criaturas, mesquinhas de sentimentos, mas demasiadamente grandes no cinismo que revelam, mostram-se surpreendidas por o dr. sr. Joaquim Crisóstomo ter declarado, publicamente, não ter sido cúmplice na infâmica tremenda que impôs ao Avelino de Castro para o fundo duma enxovia, por um espaço de tempo não inferior a dezesseis meses e em termos bruscos, caricatos, apólopicos, berram destrambelhadamente que a atitude assumida pelo sr. Crisóstomo significava falta de solidariedade para com os seus dois colegas do tribunal, que, oporiam a condenação do arguido, insinuando veladamente que a semelhante atitude não foi indiferente a um certo receio por uma possível revancha dos elementos avançados.

Esta forma vilíssima de atacar os actos alheios, enoja, revoltou todos aqueles que, possuindo um pouco de raciocínio, vêem na atitude assumida pelo sr. Crisóstomo, uma clara manifestação de justiça, ainda não conspurcada pela lama pestilenta do Tribunal de Defesa Social.

Todavia, o gesto do sr. Crisóstomo não é virgem. Actos puramente identicos se tem verificado da parte de outros juizes, não devendo, pois, causar estranheza de espécie alguma, as declarações proferidas pelo sr. Crisóstomo no final da audiência.

Quem estas linhas escreve, já por duas vezes teve a fatalidade de ser arremessado pela adversidade da luta, para o banco dos réus do Tribunal de Defesa Social.

E da primeira vez, tendo sido condenado pelos votos dos d. srs. Jacinto Fialho e Pedro de Matos, teve ocasião de ouvir o dr. sr. Félix Horta, após a sua condenação, declarar alto e bom som, que assinara vencido o respectivo acórdão, porquanto estava plenamente convencido da sua inocência.

As pessoas que tanto estranharam o procedimento do sr. Crisóstomo, deviam, para ser lógicas, estranhar igualmente o procedimento do sr. Félix Horta. Pois nunca dei fé de tal ter acontecido.

Ainda há pouco tempo, foi absolvido no referido tribunal um pobre raposo, acusado de ter lançado uma bomba contra um qualquer depósito de gasolina no Porto.

O próprio dr. sr. Ferreira de Sousa, proferiu no final do julgamento, pouco mais ou menos as seguintes palavras:

«O senhor foi absolvido pelos votos dos meus dois colegas. Eu optei pela sua condenação, por estar convencido que o senhor procedeu com intenção criminosa, e por consequência só vindo assinado a sua absolvição».

Se a atitude do sr. Crisóstomo implicou quebra de solidariedade para com os restantes membros do tribunal, é evidente que essa solidariedade já havia sido desfeita pelas declarações anteriores dos d. srs. Félix Horta e Ferreira de Sousa.

E nesse caso, chegamos à conclusão inevitável, de que entre os juizes componentes do citado tribunal nunca existiu unidade de vistas, nem solidariedade de espécie alguma nas referidas decisões.

De resto, não será para admirar que

esta conclusão esteja absolutamente dentro da verdade.

O espírito altamente vingativo do sr. Ferreira de Sousa, deve ser difícil de acamarar com o espírito mais ou menos recto e justiciero do dr. sr. Crisóstomo.

Temperamento impregnado do ferocidade tarquemesca, o sr. Ferreira de Sousa já teve o deslante, a audácia, o arrojo inconcebível de numa entrevista dada ao *Século* fazer a apologia da pena de morte para os crimes sociais.

Eu poderia também — e com muito mais razão — pedir a pena de morte para os juizes, que, como o sr. Ferreira de Sousa, têm ariamente roubado a liberdade a um indivíduo.

Mas durma descansado o sr. Ferreira de Sousa que tal não farei. Limitar-me-ia a solicitar de mais erguidos ao céu, numa prece compungida, o seu intermédio num hospital de doidos, como um ser daninho e sobremaneira perigoso à liberdade, ao bem estar e à vida de todos os cidadãos.

Joaquim GONÇALVES

(Jovem sindicalista gráfico)

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, o comité confederal.

Congresso Nacional Operário

Reúne a comissão organizadora, tendo apreciado algum expediente o entre-éle algumas adesões de sindicatos das localidades por onde passaram os delegados que foram às Beiras, bem como duas cartas do delegado que foi em propaganda ao norte do país, que são muito animadoras pelo que promete ser de útil a missão que vai realizar.

A comissão insta com os sindicatos, para que notifiquem a sua adesão, os que ainda o não fizeram, a fim de que os trabalhos da mesma possam ser efectivados com vantagem e a brevidade necessária para o bom êxito do Congresso.

A comissão volta a reunir na próxima sexta-feira, pelas 20 horas.

FINALMENTE...

VAI SER EXTINTO

Tribunal de Defesa Social

Noticiámos ontem que num futuro próximo viria a ser extinto o Tribunal de Defesa Social. Efectivamente o sr. ministro da justiça elaborou ontem uma proposta de lei extinguindo aquele organismo, cujas funções ficarão confiadas aos tribunais ordinários, e colocando os dois vogais do tribunal srs. Barbosa Viana e Ferreira de Sousa, respectivamente, no quadro da magistratura do ministério público e no quadro dos terceiros oficiais do ministério dos negócios estrangeiros.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Uma campanha abjecta Chovem de todos os lados insultos, calúnias, ataques, insidias sobre o dr. sr. Joaquim Crisóstomo.

Agora coube a vez ao ministro da Justiça que o demitiu de juiz do tribunal de Defesa Social e que anteontem o atacou fortemente na Câmara.

Eis no que consiste a moral burguesa: o dr. sr. Ferreira de Sousa, com o seu procedimento inqualificável, fez condenar um operário inocente? Glorificação. O dr. sr. Joaquim Crisóstomo afastou a sua solidariedade com o sr. Ferreira de Sousa, e manteve uma atitude humana? Insultado.

De modo que tem de se concluir que ser bom juiz é estar de mal com a consciência, e ser mau juiz é estar de acordo com a verdade. O dr. sr. Crisóstomo foi condenado por não possuir alma de escravo, por se não pôr de cócoras perante uma injustiça. A atitude agressiva havida para com ele, leva-nos, inevitavelmente, a concluir que ser juiz é sacrificar a dignidade, a consciência e o amor pela verdade.

Senão... o juiz é condenado. Embora todas as consciências saíssem a aplaudir e se revoltassem contra a campanha que se destina, velhacões, te, premeditadamente, a inutilizá-lo.

Os senhorios

O caso que ontem contámos, mais uma vítima e uma ameaça do menino Machado

O sr. Francisco José Vieira Machado, filho do general Machado, proprietário daquelle prédio da rua Vasco da Gama, que ontem citámos a propósito do despedimento injusto de duas famílias escrever-nos, uma carta muito enérgica, muito zangada, dizendo que tratou muito bem os hóspedes que despediu, que lhes pagou o aluguel e que a lei determina. Termina a sua carta por pretender coagir-nos a publicá-la na primeira página que senão recorrerá à lei.

Ora nós não costumamos ceder a ameaças veladas ou francas. O sr. Machado ameaça-nos vagamente com a lei senão lhe publicarmos a carta. Se não houvesse ameaça publicá-la-íamos. Assim que fique o sr. Machado com as ameaças — e recorra à lei se quiser.

Mas o mais curioso foi o ter-nos, procurado, momentos antes de recebermos a referida carta, Felisberto Fernandes, morador na mesma casa onde moravam aquelas famílias que anteontem foram abruptamente despedidas, afirmando de nos dizer que também ontem intimaram a sair.

Drante o dia de anteontem e ontem conservaram-lhe a casa selada, o que o obrigou a ir para um hotel com sua companheira, gastando muito dinheiro o que prova a generosidade do sr. Machado que nos ameaça.

Ontem, este senhor, faltando à sua palavra, pois prometera não o despedir intimou-o a sair no prazo de quinze dias.

Razão temos nós em combater a nova lei do inquilinato que permite mais abusos aos senhorios que aqueles que eles veem dia a dia praticando.

Comissão administrativa da sede

Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa da sede.

A BATALHA em PARIS

Vende-se na Maison de la Press Portugaise—Rue Blanche, 49.

Uns pensam que a educação é a base de tudo e que é preciso formar homens capazes de se conduzirem por si mesmos, de não carecer de senhor. São contra o Estado burguês e contra o Estado proletariano, mesmo provisório; são anti-estatistas por essência e por definição; são anarquistas: tem o seu lugar nos nossos sindicatos porque eles são produtores, porque eles são trabalhadores e querem a emancipação do trabalho. São sindicalistas cognominados puros; pensam que o sindicalismo se basta a si próprio e é suficiente para tudo, que ele está acima de todos os partidos e mesmo acima de tudo. Isto é a tendência.

Outros são comunistas; pensam que no dia seguinte à Revolução será preciso instituir um Estado proletariano porque será necessário lutar ainda contra todas as forças de opressão do passado que tentarão retomar o poder e esmagar a classe operária que procura emancipar-se.

Eles creem na necessidade da ditadura do proletariado durante um período mais ou menos longo segundo as circunstâncias. Eles tem também o seu lugar nos nossos sindicatos unitários, porque eles são trabalhadores e porque, se bem que não estejam de acordo com todos os outros sobre todos os pontos,

eles não estão menos decididos a trabalhar para a emancipação do mundo do trabalho.

Outros ainda pensam que, por reformas sucessivas e progressivas, eles chegarão, sem medidas violentas, a emancipar o mundo do trabalho. Estes são reformistas; eles estão hoje nos sindicatos da C. G. T. da rua Lafayette, eles são trabalhadores e querem trabalhar pelos meios de que dispõem e que lhes parecem os mais convenientes, para a libertação definitiva do proletariado; eles tem o seu lugar nos nossos «Unitários».

Se todos nós temos este estado de espírito, se pensamos que os nossos sindicatos devem realmente ser sindicatos unitários e que, pouco a pouco, nos nossos sindicatos, deve restabelecer-se a frente única da classe operária, nós julgamos severamente a obra que nestes últimos meses tem sido realizada pelos nossos camaradas do Bureau Confederal e da Comissão Administrativa provisória da C. G. T. U. (Agitação).

O trabalho do Bureau e do C. A.

Camaradas, eu rendo homenagem a todos os seus esforços; eu sei que eles tem tido que fazer face a dificuldades muito grandes, a dificuldades enormes

(2) e que eles se tem entregado em toda a medida das suas forças para fazer face a essas dificuldades. Mas, julgo do meu dever dizer hoje, que eles não tem sido em toda a aceção do termo, «Unitários», pretenderam em demasia orientar os nossos agrupamentos e toda a C. G. T. pela via que lhes parecia a melhor, mas que não permitiu fazer um reagrupamento de todas as forças sindicais no período difícil que atravessamos; e, era isso que seria preciso fazer antes de mais nada.

Mas, examinemos juntamente os factos que hoje me permitem dizer isto.

O papel do Bureau provisório e da Comissão Administrativa provisória da C. G. T. U. neste período de reorganização era, no meu parecer, dissipar todas as questões que podem dividir-nos e procurar, ao contrário, todas as questões que aproximam o conjunto dos trabalhadores do país. Se isto se tivesse feito, o Congresso de Saint-Etienne seria uma demonstração da força do proletariado deste país reagrupando-se nas nossas organizações. Feito isto, a discussão sobre as tendências teria vindo, porque eu penso que esta discussão deve estabelecer-se e, que ela também, é uma prova de vitalidade. Mas ela teria vindo no momento em que a nossa organização estaria sólida, potente e no momento em que o sindicalismo não teria nada a temer deste encontro das tendências no seio da C. G. T. U.

Eis como eu concebo a acção. Os nossos camaradas do Bureau e da Comissão Administrativa provisória não a tem concebido assim; tem feito obra de partido.

Conhecéis as moções que foram votadas, a moção apresentada ao Comité Confederal pelo Bureau provisório, as

moções que vieram em seguida; mostrai claramente a todos que todas essas moções eram dirigidas contra a revolução russa ou pelo menos contra aqueles que estão actualmente à frente da revolução russa. Isto era fazer obra de partido, pois que há entre nós partidários encarniçados da revolução russa que podiam julgar que não se sentiam já à vontade na C. G. T. U. Era fazer obra de partido sobretudo no ponto de vista internacional.

Os nossos camaradas tinham uma missão a cumprir. Visto que tínhamos agrupado nesta C. G. T. U. provisória as forças minoritárias que se tinham afirmado no Congresso de Orleães e mais ainda no Congresso de Lille, eles deviam manter-se no terreno das resoluções adoptadas precedentemente pelo conjunto das forças minoritárias. Essas resoluções não lhes diziam que procurassem constituir, ao lado da Internacional Sindical Vermelha, e talvez contra ela, uma terceira Internacional Sindical, uma Internacional anarco-sindicalista. (Aplausos em algumas bancadas.)

E' preciso erguer a luva Mas a luta está iniciada. E' preciso erguer a luva, nós a levantámos; é necessário agora continuar esta discussão de ideias. Não obstante, somos obrigados, nestas discussões de ideias, a falar das pessoas, porque as pessoas representam as ideias; é muito difícil fazer a operação que é a abstracção que consiste em conceber as ideias sem falar das pessoas que as representam.

Mas, nestas discussões de ideias, quando se nomeia as pessoas que incarnam essas ideias empregando um vocabulário análogo ao que era empregado na antiga C. G. T., tratando-se os seus adversários como...

(Continua)

PARA A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA

UM RELATÓRIO CELEBRE

O alcoolismo é um flagelo devastador duma raça que poderia ser forte e trabalhadora

Revelações importantes de Carvalho Araújo

33 para

Os portugueses que, há uns poucos de séculos, se estabeleceram em África com o fim de civilizar os negros ainda não conseguiram senão embrutece-los cada vez mais.

O vício do alcool está fazendo estragos verdadeiramente horripilantes em todo o continente negro. Urge que todos os amigos da humanidade comecem desde já a combater esse vício que o Estado, em vez de reprimir, favorece, desprezando os altos interesses duma raça fundamentalmente forte e sã, hoje depauperada já, amanhã completamente aniquilada.

Se durante estes anos mais próximos o combate ao alcoolismo em África não se fizer com energia, depois, quando o Estado português, deixar de ser um entrave a esse combate urgente, será tarde, demasiado tarde para levantar da lama os que se desmoralizaram, para levar a saúde a uma raça estragada e embrutecida. Será o aniquilamento total de populações enormes, será a perda irremediável de milhares de indivíduos que poderiam ingressar na civilização e torná-la mais ampla com o seu esforço e trabalho!

No seu relatório, Carvalho Araújo, dá-nos uma ideia dos estragos imensos que o alcool e as bebidas fermentadas tem produzido no distrito de Inhambane, à semelhança do que sucede em quase todas as províncias ultramarinas. Escutemo-lo, pois:

«O alcoolismo—diz ele—com todo o seu fúnebre cortejo de misérias e abjeções, alastra sempre e cada vez faz mais vítimas. E' um horror ter que registar o continuo agravamento do mal! Percorram-se as estradas do distrito, vizem-se as povoações indígenas em certas épocas do ano, ao norte ou ao sul, entre bantongas ou entre landins, e haverá mil ocasiões de presenciar espectáculos de tal forma impressionantes, que a mais rica fantasia de artista não os poderia criar e difficilmente conseguiria reproduzi-los. E' frequente deparar com

mulheres e crianças em estado de completa desesperança, com os olhos vidrados, com as mãos e os pés descalçados, com as roupas empedradas de lama, com as faces amareladas e aguardentadas, homens e mulheres acompanhados a natural com delirante frenesi, bebendo até cair e esbarrando os últimos vinténs para que a orgia se prolongue.

As crianças assistem ao indecoroso espectáculo e fazem a sua aprendizagem nos exemplos dos pais e até crianças de peito, penduradas no dorso das mães, acompanham o infernal batique bebendo já o sôpe e a sara que definham, em vez do leite materno, o preciosíssimo néctar, onde reside a saúde e a vida.

A fecundação, a gestação, o parto, todas essas funções de que tanto dependem a robustez dos filhos, se realizam num estado de embriaguez, que é o estado normal do indígena.

E' fácil imaginar a pernicioso influência, que tais circunstâncias devem ter na reprodução da espécie! Vi estradas fundadas de homens e mulheres em profundíssimo estado de letargia, sendo necessário desviá-los em charola para o meu carro poder continuar viagem.

Visitei povoações, onde não foi possível encontrar um único homem em seu perfeito estado de juízo. Um dia em que me desloquei da capital do distrito para na Lingua-Linga solucionar um milando de terras, entre indígenas e um administrador da circunscrição, homem probo e funcionário irrepreensível, só difficilmente consegui inquirir dos factos, porque os indígenas queixosos, as testemunhas, os assistentes, o próprio régulo e toda a sua ilustre corte e não menos ilustre família, tinham a lingua entorpecida e o cérebro adormecido por efeito duma monumentalíssima bebedeira de sara, que, segundo ouvi, lhes durava desde a semana anterior, já estavam quasi no fim da semana. O que seria a descendência de uma população, que se alcooliza por sistema e que já de cende de outras gerações, que procederam da mesma forma?

As crianças são inteligentes e vivas, os mancebos são já estúpidos e os velhos quasi sempre idiotas; mas não são deles a maior culpa, a maior demonstração de fraqueza, de debilidade, de desmoralização, de embriaguez, a superioridade são as causas determinantes.

Vi na prisão de Inhambane um rapaz dos seus vinte anos, forte e de bela aparência, que, pelo simples motivo do seu pai não lhe restituir duas quinhentas, que ele lhe oferecera numa hora de boa embriaguez, o conduziu, à força, para a palhotta; ali lhe amarraram os braços e as pernas, depois do que lançou fogo à palhotta, tendo o prévio cuidado de cercar bem a porta. Aos gritos do infeliz velho acudiu a vizinhança, mas o criminoso, armado de um caceté, não deixou que ninguém se aproximasse, sendo depois do incêndio ter acabado a sua obra. O criminoso, quando o vi, mal se lembrava do que havia feito e, ouvindo a narração do seu crime, apenas revelava nos seus olhos estupefactos e inconscientes.

São inúmeros os casos revoltantes, que horrorizam, que arrepiam contados, não só por Carvalho Araújo, como por outras pessoas de bom senso que vieram de África terrivelmente por pensarem nas terríveis consequências que um tal estado de coisas pode provocar.

O Estado não tentou ainda um esforço sério no sentido de combater o alcoolismo, verdadeiro furacão trágico que está soprando sobre o continente negro, aniquilando milhares de velhos e crianças, arrazando populações inteiras! Deixemos que ainda Carvalho Araújo explique o motivo, imoral, abjecto, porque o Estado não opõe um dique forte ao alcoolismo devastador.

«Não há limite—diz o malogrado comandante do Augusto Castilho—para a bebedeira. Quanto mais bebem, mais avultadas são as receitas da Comissão

de Fomento e mais depressa enriquecem os fabricantes da ignóbil mixórdia, que outro fim não tem, e cuja mentalidade é muito rudimentar para que possam medir o mal que fazem, e as consequências do seu repugnante comércio.

O alcoolismo, o delinquência, tudo isso o aumento da mortalidade, tudo isso constitui para os fabricantes de bebidas fermentadas uma nebulosa que não compreendem; nem consentem que se lhes faga compreender.

Enriquecem áles depressa e fiquem o distrito em ruínas, que a sua consciência continuará tranqüila como a superfície dum lago em noite de calmaria.

E' um mal que o indígena se embriague com o alcool que ele fabrica, ou que para ele se deixa de ser um mal, fonte de receita e deixa de ser um mal, se ele se embriaga com bebidas fermentadas que os brancos fabricam e lhe fornecem a preços módicos!

Eis porque o alcoolismo tende sempre a crescer nas províncias portuguesas ultramarinas. E' porque o Estado e o colono, em regra, negociante, explorador, lucram com o repugnante vício.

Que é preciso, portanto, fazer primeiramente para se salvar uma raça do seu delinquência total? Parece-nos que só terminando com o poder da metrópole em África, que é um entrave à civilização, alguma coisa se poderá fazer de útil. Uma vez retirado esse poder, cessaria de haver um interesse poderoso em alcoolizar o negro. Competiria depois aos pretos mais esclarecidos e aos brancos que para lá fossem na intenção de civilizar, proceder a um combate intenso ao mortífero vício educando, fundando escolas, abrindo estradas a fim de tornar rápidas as comunicações com a metrópole, tornando o trabalho—o mais poderoso elemento civilizador—num prazer e nunca numa tortura infernal como actualmente é!

Mário DOMINGUES

A propósito dum incidente

fala-se prolixamente da felicidade, do egoísmo e doudras coisas profundas.

Faz, precisamente, um ano, que me senti com alvoroço e decisão a uma banca de trabalho e comecei a tagarelar com o público a viver dele e para ele.

Pois nunca nestes 12 meses, de entusiasmos e desalentos, vivi um momento tão hesitante e receoso. Deriva essa hesitação e esse receio da grave, difícil e delicada ocupação que me assaltou. Trata-se, como certamente já adivinharam, de discorrer sobre a felicidade humana. Da felicidade humana!

Desse quimérico e eterno anseio que persiste em exilar-se da vida, em viver à sua margem, no ponto mais longínquo do horizonte, que parece afastar-se à medida que os séculos vão rolando, com estrondo, a sua marcha lenta e infatigável.

O pessimismo ganhou na vida, na alma humana, raízes tão profundas e tão teimosas, que com cautela infinita estou procedendo, no recelo de uma escorrida negra não surja no papel branco

em que vou, pausadamente escrevendo. Realmente, é tão fácil trepar-nos à memória toda a literatura, arte e filosofia pessimista de que está saturado o dia de hoje!

Existe um prazer obstinado na maioria dos homens que pensam, criam ou escrevem, em encontrar motivos para aconselhar aos que leem a desesperança e a recomendar-lhes para a sua alma convulsionada e sofredora um juto cruel e inexorável.

Uma das derradeiras esperanças humanas está nas revoluções, nas transformações violentas e bruscas da vida social, no reviramento súbito dos sistemas políticos económicos e religiosos, que constituem a regulamentação pacífica e metódica, duma vida infernal e imelódica.

Pois essa derradeira esperança está sendo desapiedadamente combatida. Ainda há poucos dias, num artigo banalíssimo, o talento incontestável de I.

H. Rosny Ainé, se esforçou por todas as maneiras, de procurar convencer que as revoluções são impotentes para dar ao homem, ao atribulado e infelicitíssimo homem moderno—a felicidade que ele secularmente almeja. Não falta quem afirme que a felicidade recua tanto quanto os séculos vão envelhecendo a velhíssima espécie humana. Sobejá quem afirme que o homem se vai cada vez mais inutilizando para a ventura, que dela se está afastando espantosamente. Que o progresso humano está longe de existir e que o chamado desenvolvimento do cérebro humano, não passa duma mentira piedosa; que chega a haver quem o compare a um abcesso, com o seu inevitável crescimento. Nem os domínios biológicos escaparam ao contagioso pessimismo. O biólogo Serge Quinton, também se preparou para arrancar a esperança na revolução e categoricamente afirma que o objectivo fundamental da vida é a conservação.

E não lhe faltam discípulos, que barulhentamente, pretendem fazer vingar essa engenhosa hipótese.

Se fôssemos a seguir neste tom, transformar-se-ia a nossa ideia de discurrir sobre a felicidade, em largas e compactas frases sobre o pessimismo. Importa mudar, imediatamente de rumo para que a intenção escape a um naufrágio iminente.

Abstraindo todas as complicadas e profundas razões que impedem, num sentido elevado e integral a ascensão do homem à felicidade, vamos cavar sobre as causas impeditivas duma felicidade comozinha, trivial e incompleta.

Feita essa indispensável abstracção, há que confessar que o egoísmo, tem-se comportado de modo a transformar-se num inimigo fidalga da felicidade. E' curioso o paradoxo. Todas as fórmulas sociais, mesmo as mais avançadas

Assalariados do Estado

O novo regime das subvenções constitui uma desigualdade revoltante

Publicaram os jornais de ontem uma notícia pela qual se dava conhecimento da importância das subvenções a conceder ao funcionalismo público, para atender ao constante acréscimo do custo da vida. Essas subvenções, no que informam os vários periódicos, longe de satisfazer o critério racional e humano, que a comissão central dos funcionários e assalariados do Estado, vem há longo tempo defendendo, cavam ainda mais fundo o abismo que separa as várias categorias, criadas e mantidas pelo espírito autocrático dos vários ministros das Finanças com uma ausência criminosa dum equitativo espírito de justiça que bobesava.

E assim verifica-se, que enquanto a um funcionário que ao presente auferia um ordenado mensal de 430\$, se atribua uma nova subvenção de 250\$, para outro que, recebendo hoje apenas 165\$, se pretenda conceder mais 45\$.

Mas não fica por aqui ainda a disparidade desproporcionada criada pelo reacionário critério do ministro das Finanças em conceder mais a quem tem mais! Aos assalariados do mesmo Estado, e cravados do mesmo senhor arbitrário e rígido, propõe-se o governo conceder, sob o mesmo título, importâncias irracionais que só por escárnio poderiam ter sido concebidas. Por informações que reputamos seguras, sabemos que está proposto para os assalariados de todos os estabelecimentos fabris, as seguintes subvenções: aprendizes 12\$ mensais; serventes, operários etc. 18\$; operários, 30\$; mestres e chefes de oficina, 45\$.

Já ontem várias comissões procuraram avistar-se com as entidades competentes, para evitar semelhante injustiça e hoje, informamos, a comissão central dos assalariados dos estabelecimentos fabris do Estado, procura obter a que semelhante anomalia seja sancionada pelo conselho de ministros que do assunto tratará.

Sindicato Ferroviário

NOTA OFICIOSA

As entrevistas ontem realizadas pela comissão de «demarches» foram transmitidas ao pessoal das oficinas gerais na sua reunião da noite, resolvendo o mesmo retomar o serviço dentro dos compromissos tomados pela companhia.

Na próxima sexta-feira já trabalharão, ficando, porém, salvaguardado o direito de proceder da forma que melhor entendam desde que verifiquem que a companhia não cumpre o que afirmam.

Também reuniu o pessoal dos depósitos de Campolide e L. P. e reserva de Alcantara, a fim de analisar a sua situação e qual a resolução a tomar, tendo sido aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

«Considerar o acto praticado pelo pessoal das oficinas gerais como a prova de maior solidariedade prestada ao pessoal dos depósitos e a sua retoma de serviço, devido a circunstâncias especiais de momento e sem terem recebido a sua dignidade;

Não modificar a sua atitude sem que lhe concedam as regalias e lhe elevem os salários, isto é equiparar-se ao da indústria particular conforme compromisso da companhia;

Protestar contra o procedimento do pessoal do depósito de Entroncamento e se se verificar que continua na mesma conduta, isto é, não se solidarizando com o dos restantes depósitos não fazendo o tarefas nem horas, considerá-los inconscientes e traidores a esta causa;

Mantendo o movimento moral até que sejam satisfeitas as reclamações formuladas;

Transmitir estas resoluções aos restantes depósitos e nomeadamente ao de Entroncamento».

A comissão continua nas suas «demarches» para o conseguimento dos direitos do pessoal.

Os Corpos Gerentes e a Comissão de «demarches».

das, se baseiam no egoísmo, com ele contam para a materialização completa da ventura universal. Pois o egoísmo que devia procurar, modernamente o homem para a alegria, não cessa, implacavelmente, de o conduzir para a tristeza neurasténica e incurável.

Desse egoísmo que ainda um dia será capaz de industrializar as pulsações do coração pode servir de exemplo modelar, uma scena ontem ocorrida num eléctrico.

Dado esse admirável sistema da Companhia Carris que se dedica a transportar 10 % dos que necessitam ser transportados, a chamada lotação dos carros sobre permanentes e cotidianos atentos. Daí derivam questões em que o condutor tem de desempenhar o ingrato e arreliant papel de enxotar do carro o teimoso passageiro que necessita de não viajar.

O passageiro teimoso de ontem, foi uma velhinha, muito alquebrada, queixosa mergulhada no peito e quasi cega... O condutor, convidou-a a descer. Ela recusou alegando a sua quasi cegueira e que a pessoa que a acompanhava ao carro se tinha afastado. Entre os passageiros da plataforma e os dos primeiros bancos começou um diálogo rápido e incisivo. Todos já começaram, lamentando ter já adquirido bilhetes, não podendo por isso voltar a velhinha do embarço. O carro permanecia parado, e não retomaria a sua marcha, sem se liquidar a questão. Então uma senhora, nova, esbelta, vestida com encantadora simplicidade, ergueu-se do seu lugar, concedendo-o, sem espalhato, com sobriedade, silenciosamente, à velhinha.

Os outros passageiros sentiram-se esbofeteados pelo gesto e recolheram um silêncio confiante. O carro partiu e afinal o condutor, começando, cortando bilhetes para alguns dos que lamentavam não poder fazer por os já terem adquirido. Muitos, senão todos eles, teriam lamentado não ter acudido à velhinha. Adivinha-se-lhe na sua fisionomia, um arrependimento amargo.

E o que narra o incidente, nada tentou fazer, paralisado pela curiosidade psicológica de examinar o egoísmo típico do seu semelhante. E por essa curiosidade, que no meu egoísmo filio, perdi uma esplendida ocasião de ter vivido alguma felicidade...

Crístiano LIMA

O Horário de Trabalho

Empregados no Comércio

Grande reunião magna

A grande comissão pró defesa das 8 horas voltou ontem a reunir tomando resoluções de capital importância.

Resolveu realizar uma sessão magna, amanhã, pelas 21 horas, na Associação dos Caixeiros à rua António Maria Cardoso, 20, para dar conta à classe das «demarches» efectuadas com o ministro do trabalho.

A sessão preparatória do comício que estava marcada para sexta-feira na Associação dos Empregados de Escritório foi transferida para a próxima semana em dia que oportunamente será anunciado.

A comissão recebeu ontem telegramas e officios de apoio e de saudação ao nosso movimento das associações das seguintes localidades: Porto, Olhão, Guarda, Oliveira do Hospital, Coimbra, Santarém, Viseu, Torres Novas, Silves, Tomar, Coruche e Vila Real de Santo António.

Operários alfaiates

NOTA OFICIOSA

Chegando ao conhecimento deste Sindicato que os industriais tentam por todas as formas arrancar ao pessoal das respectivas oficinas as 8 horas de trabalho, substituindo-as pelas 10 horas, querendo assim voltar ao tempo da antiga escravidão, avisa-se o pessoal das oficinas onde tal acontece, para que não consinta no roubo dum regalia que tanto custou a alcançar, e ao mesmo tempo a comunicá-lo ao Sindicato, até ao próximo domingo, 23 do corrente, para que a assembleia que nesse dia se realiza, tome deliberação a tal respeito.

Mais se convida toda a classe a assistir à assembleia que para tal se realiza no domingo, às 15 horas.

União Têxtil

Este sindicato, em assembleia geral, apreciou o novo regulamento do horário de trabalho, protestando energicamente contra tal burla, dando o seu apoio incondicional à U. S. O. para qualquer movimento que leve à prática em defesa das classes trabalhadoras. Saudou também os empregados do comércio pela atitude que tem tomado.

Os corticeiros de Belem e o respeito das 8 horas

NOTA DO SINDICATO

Os operários corticeiros desta área se são vítimas dum tam desalmada exploração, a si próprios o devem, pois que já de há longos meses que o sindicato tratou criteriosamente do caso, conseguindo apenas que uma pequena minoria respeitasse as 8 horas, mas por pouco tempo, porquanto os elementos que trabalhavam alguma coisa para que as mesmas se respeitasse, dali a poucos dias esforçaram-se para as esfranzalhar miseravelmente.

Ainda há pouco tempo que os operários da casa Pouch combinaram, após o triunfo dum reclamação de aumento de salário, respeitar o horário, observando-se já da parte dos olheiros mecânicos o desrespeito pelo mesmo horário.

Or, com franqueza que um proceder tão baixo, de desrespeito a estes operários, é uma afronta a esta regalia, e aliada a outros, também o não respeitamos nas fábricas e que a aprovaram no nosso último congresso, é já pôr bem a prova a sua nojenta moral e a sua pouca vergonha. Parece-nos que já era tempo de se compreender, de olharmos com atenção para uma regalia que nós próprios conquistámos conjuntamente a uma reclamação de aumento de salário.

Olhemos com mais alguma dedicação pelos nossos direitos, procedendo como homens conscientes.

S. U. da C. Civil

Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para apreciar o novo regulamento do horário de trabalho e outros assuntos.

Caixeiros de Santarém

SANTARÉM, 19. — T. — Os caixeiros de Santarém, reunidos em sessão magna protestaram contra o novo regulamento do horário de trabalho e pedem à Batalha para que prossiga na campanha pró-8 horas. — Frágoso.

Em Castelo Branco

Aos patrões nem o novo regulamento-burla serve CASTELO BRANCO, 18. — C. — Nesta localidade, apesar do regulamento do horário de trabalho ser a burla, que todos conhecem, vindo cercar uma das mais caras regalias dos trabalhadores, ainda assim não serve aos patrões, habituados como estão a explorar os operários num trabalho intenso e pesado de sol a sol.

Chegam até a ameaçar os operários, com espantamentos pela guarda republicana, para os fazer entrar na ordem...

O desprêzo dos patrões por esse admirável regulamento do trabalho, que só afecta as classes operárias, levou-os ao ponto de encerrarem as portas das suas fábricas, escondendo ferramentas e mais objectos de trabalho.

As construções que se estavam fazendo pela cidade foram suspensas, dizendo os patrões aos operários, quando estes se apresentaram para trabalhar, que quem ditava leis nas suas propriedades eram eles, os patrões.

Como os operários lhes observassem que apesar de tudo acatavam as leis, embora más, pararam com todos os trabalhos.

Vida política

Núcleo do 3.º Bairro das Juventudes Comunistas. — Reuniram em sessão conjunta, todos os elementos organizadores desta juventude que depois de, em larga discussão, terem apreciado vários trabalhos, tomaram deliberações definitivas sobre a sua constituição.

Apela ainda a comissão organizadora para todos os jovens filiados, no sentido de difundirem ao máximo a propaganda no meio da mocidade para que esta ingresse na juventude, tornando-a assim apta a desempenhar-se da espinhosa missão que lhe incumbem como organismo revolucionário juvenil.

Crístiano LIMA

Classes que reclamam

Manipuladores de Pão do Pôrto

Para prosseguimento dos trabalhos tendentes ao aumento de salário reclamado, reuniu, em assembleia magna, a numerosa classe dos manipuladores de pão, do Pôrto.

Foi verificado, pela assembleia, que os 30 % reclamados dentro dos actuais lucros que a indústria de panificação está dando são insuficientes. Atendendo a que a vida vem encarecendo e que a nova lei cerealífera nem dá margem a lucros de maior importância, foi reconhecido que as reclamações devem ser modificadas, bem como deliberado acompanhar os manipuladores de pão, da capital. Foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º — Reclamar da indústria de panificação o aumento de 100 % sobre os actuais salários; 2.º — Instar pela transformação do trabalho, de noturno para diurno; 3.º — Encarregar a comissão de melhoramentos de dar o mais amplo conhecimento destas resoluções por todos os meios ao seu alcance, a todos os manipuladores de pão do Norte.

Ferrovários do Estado

NOTA OFICIOSA

A comissão de melhoramentos do pessoal ferroviário do Estado, única que trata das reclamações do dito pessoal, como sua delegada, não tendo podido ainda ser recebida pelo ministro do Comércio, vem, por este meio, fazer constar à classe que, por esse motivo, se não efectuaram as assembleias gerais que estavam marcadas para os dias 13 e 18 do corrente, no Barreiro.

Tendo, porém, o sr. ministro deliberado receber esta comissão em 21 do presente, pelas 12 horas, oportunamente será indicado à classe o dia em que deve ter lugar a reunião da aludida assembleia geral.

Esta comissão espera que a classe, confiando na justiça que nos será feita pelos poderes superiores constituídos, se mantenha o mais ordeira possível, a fim de dar uma prova bem evidente de que não é uma classe indisciplinada, como os mal intencionados assim o tentam provar.

A comissão de melhoramentos.

Federação Corticeira Nacional

NOTA OFICIOSA

Tendo este organismo recebido da Associação Industrial Portuguesa (Secção de Cortiças), a resposta às reclamações da classe, apresentadas por esta Federação, previne todos os sindicatos seus aderentes que saibam esperar por resoluções do conselho federal, que reúne hoje, 20, pelas 12 horas, com a presença de todos os delegados directos e indirectos.

Corticeiros de Belém

Para apreciar as reclamações da classe sobre aumento de salário, tratar das 8 horas reunem hoje, 20, pelas 12 horas, os operários corticeiros da área, não devendo faltar os operários das seguintes localidades: Cardãos, Corroios, e Fradinhos.

Reunião é na sede do Grupo Dramático de Belém, rua Paulo da Gama, 6, 1.º

Reunião é na sede do Grupo Dramático de Belém, rua Paulo da Gama, 6, 1.º

AS GREVES

Operários mobiliários

Reuniram ontem a assembleia magna para apreciar a marcha do movimento.

Foram lidas as saudações, dos mobiliários do Pôrto e ténis da Covilhã, destes acompanhadas de 52\$50 a favor dos grevistas.

Resolveu-se continuar com a mesma firmeza até completa satisfação das reclamações, registando-se mais as seguintes adesões:

José Vicente Dias, rua Pascoal de Melo, e José Olaria, rua da Atalaia.

Registaram-se pedidos de operários que foram satisfeitos e por último distribuiu-se o subsídio aos grevistas mais necessitados.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Apesar da unanimidade com que os nossos adversários resolveram manter as resoluções transactas, o conflito vai a caminho da solução. Novas casas abrem, outras recebem concedendo o aumento que reclamamos.

As que desde o início laboram vão continuando a absorver os restantes grevistas, tudo nos fazendo prever uma solução que não é bem aquela que preconizamos. Quer dizer: A breve trecho a greve findará por falta de operários para as casas que não querem ceder, não por não reconhecerem razão do nosso lado, mas por se sentirem presos a compromissos que só existem na sua imaginação.

Ainda ontem um sócio da firma Fulgência & Albuquerque nos afirmou que apançava pelo termo desta emburalhada, porque logo após daria ao seu pessoal um salário mais compatível com o custo da vida do que o por nós reclamado e que jamais se meteria em outra.

Recrudescem os lamentos de todos os que se deixaram subugar na sua cobardia pelas palavras embalaradoras dos seus inteligentes colegas e dos da «patronal». A sua resolução — dizem — foi a revindita à forma como nós os temos tratado nas nossas «notas».

Que lhes chamamos vigaristas, piratas e mais coisas feias — afirmam. Ora digam-nos: para que lhes servem as cabeças?

Então, querem puxar a si, aquilo que em particular e junto de nós tem chamado à «patronal»?

Mantemos tudo quanto afirmamos. A «patronal» é mais astuciosa do que temos afirmado; é uma redição dos escritórios de visconde de Cantim e que, quando metendo até algumas das personagens dessas acreditadas firmas.

São simplesmente criaturas sem escrúpulos, tendo por chefe supremo um indivíduo que começou por incendiário.

Entendamo-nos pois: se quisermos invectivar os nossos patrões, bastaria que aproveitássemos palavras de um jornalista confederado, que, sendo o primeiro a sair da última reunião, desesperado, apostrofou os seus colegas de burros.

Simplemente procuramos pois saltar

Correios e telégrafos

Publicamos hoje, com algum atraso, devido a ter-se extraviado original, a nota officiosa que segue:

«Reuniram-se conjuntamente os corpos gerentes da Associação de Classe do Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos para se ocuparem da organização do Sindicato Unico; do decreto que vai ser publicado elevando as subvenções do funcionalismo; do pagamento dos serviços extraordinários e abono das gratificações por serviços desempenhados das 0 às 8 horas e de madrugada.

O prejuízo que os carteiros da 2.ª secção postal de Lisboa estão sofrendo pelo facto de lhes terem tirado o serviço de madrugada e bem assim, pelo atraso dos combós e insuficiência do número dos divisores, saírem bastante tarde com a primeira «posta», sem que por tal seja abonado o pagamento de horas suplementares, foi também um dos assuntos que muito prendeu a atenção dos corpos gerentes que deliberaram a tal-lá noutra reunião para tal fim exclusivamente convocada.

Foi registada vária correspondência da província notificando a adesão ao Sindicato Unico. Em face deste bom acolhimento por parte da província, ficou resolvido prosseguir-se nos trabalhos para a constituição definitiva do Sindicato Nacional do Pessoal dos Correios, Telégrafos e Telefones.

Sobre a nova subvenção que o governo tencionava conceder ao funcionalismo público, vai o sindicato iniciar uma actividade propaganda para que aos funcionários chamados «menores» não seja concedida uma subvenção irrisória, como a imprensa vem noticiando sob o título de «desbolseirização» dos vencimentos.

A cerca do pagamento dos serviços extraordinários, que estes sejam pagos pela totalidade dos vencimentos como sucede em todas as indústrias particulares e que o abono da gratificação pelos serviços desempenhados das 0 às 8 horas e de madrugada, seja aumentado na proporção aproximada dos abonos proclamados pelo pessoal maior.

Brevemente será convocado todo o pessoal menor dos C. T. de Lisboa para a reunião em assembleia magna e na província realizar-se-ão também reuniões para serem tratados definitivamente estes importantes assuntos.

Tendo a imprensa noticiado que as aversões — cortes, isolamentos, cruzamentos, etc., feitas nas linhas telegráficas e telefónicas, na noite de 8 para 9 do corrente, foram obra de elementos conhecidos do «metier» postelegráfico, a Associação de Classe do Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos apressa-se a declarar publicamente que não foi com o seu assentimento nem conhecimento que tal facto se deu, e, aproveitando o ensejo, mais uma vez recomenda a toda a classe que se não misture em movimentos de ordem política, que ess s movimentos sejam radicais ou conservadores, integrando-se exclusivamente na sua organização sindical, donde se conseguirá elevar-se moral e intelectualmente a alcançar a sua integral emancipação económica.

Lisboa, 11 de Julho de 1922. — Pela Direcção, (a) Avelino Sebastião da Silva, secretário geral.

Lisboa, 11 de Julho de 1922. — Pela Direcção, (a) Avelino Sebastião da Silva, secretário geral.

Lisboa, 11 de Julho de 1922. — Pela Direcção, (a) Avelino Sebastião da Silva, secretário geral.

Lisboa, 11 de Julho de 1922. — Pela Direcção, (a) Avelino Sebastião da Silva, secretário geral.

CONVOCAÇÕES

Encadernadores e Anexos. — Reuniram-se a direcção que aprovou novos sócios. Resolvido convocar a assembleia geral para o dia 25 a fim de eleger cargos vagos na comissão administrativa e resolver sobre a reclamação de aumento de salário.

Barbeiros. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, para nomeação de dois delegados à U. S. O. e resolver assuntos de importância.

Manufatureiros de Calçado. — Reunem hoje, extraordinariamente, a direcção, para tratar da reclamação dum associado.

S. U. da Construção Civil. — Secção Sindical do Alto do Pina. — Para tratar de assuntos de capital importância para a vida desta secção, reúnem hoje, pelas 20 horas, em ponto, todos os seus componentes.

Calafates de Lisboa. — Reúne em assembleia geral esta classe, hoje, às 20 horas, a fim de tratar de casos de muita importância.

Os operários cerâmicos organizam-se

Reuniu a comissão organizadora da Secção Sindical de Palma e arredores. Na sessão, a qual presidiu António Antunes Alves, secretariado José Maria da Silva, falaram João Caldeira e José Maria da Silva, que elucidaram os presentes sobre a necessidade da organização do Sindicato dos Operários Cerâmicos.

A comissão já deu início aos seus trabalhos, tendo aberto quites para as primeiras despesas, tendo contribuído os operários das seguintes fábricas:

Na de José Baptista, 8390; Portugal, José G. Correia, 11570; Macieira & C., 11515; Feliciano Telheiras, 10900; num total de 41\$75.

São convidados todos os cerâmicos a reunirem hoje, em sessão magna, pelas 20 horas, para a continuação dos trabalhos desta comissão e resolverem o caminho a seguir.

A esta sessão assistem delegados da Federação da C. Civil e do Sindicato Unico.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Excursionista dos Manufatureiros de Calçado. — Reúne hoje, pelas 21 horas, o grupo excursionista dos manufatureiros de calçado para assunto urgente.

Reuniram os membros desta organização que aprovaram por unanimidade uma proposta a apresentar ao 2.º Congresso a realizar-se em Fran-Kiurt, no sentido de de o Esperanto ser adoptado pelas organizações revolucionárias, e aprovou com emendas três propostas apresentadas por grupos revolucionários alemães a esse Congresso.

Comité Operário de Propaganda Esperantista. — Reuniu com a presença de delegados das agrupações: «S. A. T.», «La Vero, Lumo de Libereco», «Esperantista Pligisto» e «Lisbona Verda Stelo», resolvendo iniciar na próxima semana uma série de sessões de propaganda nos sindicatos operários. Reunem novamente na próxima 4.ª feira.

Coliseu dos Recreios
HOJE — às 21 (9 da noite) — HOJE
Companhia Italiana de opereta
PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO
da peça de grande espectáculo
de Leon Bard

Duquesa do Bal-Tabarin
O maior sucesso da actualidade
O maior, mais artístico e mais barato espectáculo de Lisboa
Amanhã — Espectáculo de acionistas

Princesa das Czardas

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal. — Hoje, amanhã e depois, estarão patentes na sede da Federação, as contas referentes à subscrição a favor dos gráficos do Pôrto. Pedem-se aos camaradas subscritores o favor de virem à sede conferir as contas.

Descarregadores de Mar e Terra. — Reuniram em sessão magna as secções de carvão vegetal, Xabregas, Poço do Bispo, tendo aprovado uma moção com as seguintes conclusões:

1.º — Dar todo o apoio à direcção, para que esta tome as devidas providências entre os que pretendem incompatibilizar a classe com a caixa de solidariedade.

2.º — Chamar à responsabilidade todos os indivíduos que não acatarem as ordens da direcção, procedendo-se energicamente contra aqueles de quem se apure responsabilidades.

Marinheiros e Moços de Marinha Mercante. — A Associação de Classe dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, reunida em sessão magna, apreciou o procedimento incorrecto e despótico do imediato do vapor «Pangine», Joaquim Benevenuto das Mercês, em despedir dois marinheiros da sua tripulação, por não se sujeitarem a um horário de trabalho que o mesmo senhor queria impor por serem atentos da dignidade de quem trabalha. A assembleia pronunciou-se ainda contra o regulamento já existente, com o qual se queria obrigar a tripulação a estar 48 horas de vigia seguidas, tendo 24 horas de folga, o que a levou a vir à Associação queixar-se; esta imediatamente interveio, não podendo portanto o mesmo sr. por em prática o seu fim, por vingança bem mesquinha, apesar de censurado por colegas seus.

União Têxtil. — Este sindicato reuniu em assembleia geral para apresentação da tabela geral, ficando aprovada, por unanimidade. Manifestou-se em defesa dos camaradas que se encontram em luta na Covilhã, enviando-lhes um telegrama saudando-os pela vitória.

Os corpos gerentes deste sindicato tomaram conhecimento de um conflito suscitado na fábrica de Vila Mar, por o patrão querer tirar o trabalho a um operário pelo facto de adoeecer, opondo-se os operários da mesma fábrica. Sobre este facto acabaram em parte de normalizar a questão em litígio.

Empregados de Hotéis e Restaurantes. — Reuniram ontem com regular concorrência, a assembleia geral deste sindicato, tendo-se largamente discutido a adesão ao próximo Congresso Operário, não ficando ainda nada resolvido.

A atenção da assembleia incidu principalmente sobre a questão da gorjeta, sendo opinião geral de que este vexatório sistema de remuneração devesse ser abolido.

Como a hora fosse adiantada, ficou a sessão suspensa, para reabrir na próxima segunda-feira, 24 do corrente.

CONVOCAÇÕES

Encadernadores e Anexos. — Reuniram-se a direcção que aprovou novos sócios. Resolvido convocar a assembleia geral para o dia 25 a fim de eleger cargos vagos na comissão administrativa e resolver sobre a reclamação de aumento de salário.

Barbeiros. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, para nomeação de dois delegados à U. S. O. e resolver assuntos de importância.

Manufatureiros de Calçado. — Reunem hoje, extraordinariamente, a direcção, para tratar da reclamação dum associado.

S. U. da Construção Civil. — Secção Sindical do Alto do Pina. — Para tratar de assuntos de capital importância para a vida desta secção, reúnem hoje, pelas 20 horas, em ponto, todos os seus componentes.

Calafates de Lisboa. — Reúne em assembleia geral esta classe, hoje, às 20 horas, a fim de tratar de casos de muita importância.

Os operários cerâmicos organizam-se

Reuniu a comissão organizadora da Secção Sindical de Palma e arredores. Na sessão, a qual presidiu António Antunes Alves, secretariado José Maria da Silva, falaram João Caldeira e José Maria da Silva, que elucidaram os presentes sobre a necessidade da organização do Sindicato dos Operários Cerâmicos.

A comissão já deu início aos seus trabalhos, tendo aberto quites para as primeiras despesas, tendo contribuído os operários das seguintes fábricas:

Na de José Baptista, 8390; Portugal, José G. Correia, 11570; Macieira & C., 11515; Feliciano Telheiras, 10900; num total de 41\$75.

São convidados todos os cerâmicos a reunirem hoje, em sessão magna, pelas 20 horas, para a continuação dos trabalhos desta comissão e resolverem o caminho a seguir.

A esta sessão assistem delegados da Federação da C. Civil e do Sindicato Unico.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Excursionista dos Manufatureiros de Calçado. — Reúne hoje, pelas 21 horas, o grupo excursionista dos manufatureiros de calçado para assunto urgente.

Reuniram os membros desta organização que aprovaram por unanimidade uma proposta a apresentar ao 2.º Congresso a realizar-se em Fran-Kiurt, no sentido de de o Esperanto ser adoptado pelas organizações revolucionárias, e aprovou com emendas três propostas apresentadas por grupos revolucionários alemães a esse Congresso.

Comité Operário de Propaganda Esperantista. — Reuniu com a presença de delegados das agrupações: «S. A. T.», «La Vero, Lumo de Libereco», «Esperantista Pligisto» e «Lisbona Verda Stelo», resolvendo iniciar na próxima semana uma série de sessões de propaganda nos sindicatos operários. Reunem novamente na próxima 4.ª feira.

"A BATALHA" NO PORTO

A Câmara Municipal decidiu desmunicipalizar o serviço das carnes. — Uma sessão histórica — Os marchantes soltam um "ah!" de alívio

PORTO, 17. — O Porto vai ser entregue à voragem da marçaneria, que já radiante de contentamento. Depois de todo o barulho levantado a propósito do abastecimento das carnes, do preço e da sua qualidade, após as críticas cerradas à forma imperfeita dos serviços das carnes estavam municipalizados, a seguir à tentativa de desmunicipalização, os marchantes foram libertados da tutela dos intermunicipais — foi resolvido, na sessão de ontem, desmunicipalizar os serviços das carnes. Era esperado...

Em virtude do fracasso do concurso, possivelmente de antemão provocado, o Senado reuniu extraordinariamente. Os ilustres senadores estiveram, primeiramente, em sessão para discutir o preço do abastecimento, e depois, para discutir o preço do abastecimento. Isto deu origem a que a reunião tivesse início às 23 horas e meia, para que de madrugada a desmunicipalização fosse votada. A sessão foi divertida em que o paleio, entrecruzado de apertes, se entrecruzou variadamente, esmurrando-se as opiniões pró e contra a desmunicipalização.

O sr. Pereira da Silva, que tem estado sempre calado nas sessões, parecendo mais um simples espectador, com uma desenvoltura bem notada, é quem apresenta a proposta desmunicipalizadora dos serviços das carnes. Alguém comenta então que aquele senhor desempenha o papel para que se não desse, que eram sempre os mesmos que apresentavam propostas para que a Câmara abandonasse os serviços de abastecimento da carne.

Até que se vai proceder à votação. Os bons calculistas prevêem empate; e então um senador, querendo ficar de bem com Deus e com o diabo, sai da sala no momento psicológico da votação. A desmunicipalização é aprovada por oito votos contra sete. Os marchantes deram um "ah!" de alívio. Estava feita a sua vontade.

E agora? E agora, entregue os serviços do abastecimento e venda das carnes à voragem da marçaneria, sem que a Câmara ao menos lhe oponha um travão, sem que fiscalize os seus actos de rapina desmedida, vamos ter carne por um preço elevadíssimo. A Companhia Utilidade Doméstica, a Companhia Nacional de Tâlios e os seus satélites vão inchiar... satisfeitos, devido à grandiosa competência administrativa da Câmara e restantes entidades oficiais. Para tirarmos uma ideia do que vai ser a roubalheira, a pirataria, a ciganice daquelas Companhias e parceira, basta só citarmos estes exemplos:

Numa das últimas semanas, houve uma reunião conjunta de fornecedores e cortadores de carnes verdes para se assentarem nas bases do concurso ora falido. Na véspera dessa reunião o vereador sr. Oliveira Pinto, socialista, no intuito de se surprender, tanto quanto possível, a falta de carne que existia na cidade, concordou com que os referidos fornecedores se abastecessem, fora das barreiras, de gado que pudessem arrear, a fim de vendê-lo ao público portuense, embora alterassem a tabela de preços. Foi uma azáfama medonha. Os

"A BATALHA" NA PROVÍNCIA E ARREDORES

Vendas Novas

18 DE JULHO

Encontrado morto

Ontem, pela tarde, foi encontrado morto um homem, cuja identidade se desconhece, em um pinhal próximo desta localidade, pertencente a Vale de Figueira. Pelos documentos que lhe foram encontrados, parece tratar-se de um pobre doente que ali morreu à mingua, tendo o seu estado de decomposição já bastante adiantado. Depois das formalidades legais, foi sepultado no cemitério desta vila.

O pão e sempre o pão

Depois de nos ser exageradamente aumentado o preço, escusava cada vez mais este indispensável alimento. Os padroeiros queixam-se de que a bagagem lhes não fornece a farinha necessária. A moagem queixa-se de que não tem trigo e que quem o tem não o quer vender, esperando que lhe o pague por alto preço. O povo queixa-se de que não tem pão, e assim se está vivendo nesta bela situação, sob a ameaça de nos faltar o pão por completo, sem que haja providências a tal respeito.

E tu, povo, que trabalhas e que sofres este jôgo todo de velhacaria requintada, o que pensas sobre isto tudo? Em acção, preparando o repaço na infima fêria que dá ao fim da semana e vê o que te fica, que certamente verás o caminho que temos a seguir.

Providências? Estão na nossa mão... e, enquanto assim não se fizer, ninguém nos ouve. Trabalhar sem pão ou com pão mais caro, e os outros gerarem a subreptícia de dia a dia, não pode ser, nem deve ser.

É preciso reagir fortemente; não se pode tolerar mais — C.

Almada

JUL

Até que enfim!

Numa local do jornal da *Pátria*, de domingo e depois de transcrever uma passagem da nossa última correspondência, o sr. Alfredo Pimenta, mimosa-nos com três colunas de prosa. Vamos responder-lhe, sem nos darmos ao trabalho de transcrever uma linha sequer do grande trabalho socialístico, que sua ex.ª desenvolveu no local em questão.

Sua ex.ª, que é agora não diz qualquer coisa no seu jornal, quiz armar um mestre ideológico, e disse cobras e lagartos sobre reformismo, sem ter o

cuidado de ser coerente no seu escrito, a fim de que nós não tivéssemos que lhe aplicar o antigo ditado de quem te mandou sapateiro tocar rabo. Ora chamámo-lo na última correspondência reformista à direcção dos lançadores e a parte dos seus componentes.

Pois o sr. Pimenta, vem dali e diz-nos que o reformismo é muito bom, que Pombal foi reformista, e que até o próprio Lénine também é reformista. Ora sua ex.ª, que aplica o tal jôgo do reformismo de Lénine, não reparou na sua incoerência, quando mais adiante dizia que o espectáculo que vai por essa Rússia, onde a fome de hoje é assustadora, não é preferível aos suplicios e crueldades dos antigos governantes, sem se lembrar que a fome naquele país só é devida a um fenómeno da Natureza, e não ao espírito reformador de Lénine, que tanto parece ter agradado ao sr. Pimenta, pois que não é a primeira vez que tais fenómenos se têm verificado na Rússia.

Armado sempre em sociólogo, diz sua ex.ª, que a acção directa nunca destrói os inconvenientes da má organização social, dizendo até que procurar o bem geral por meio da acção directa é um erro.

Aqui mostra sua ex.ª o seu desconhecimento completo das vantagens da acção directa.

Para lhe mostrar tais vantagens vamos citar-lhe um exemplo apenas para amostra.

Não esqueceu de certo sua ex.ª o levantamento da população trabalhadora deste concelho o ano passado, quando a moagem queria fazer aumentar o preço do pão de \$40 para \$60. Pois nessa ocasião, enquanto que sua ex.ª tratou da questão, não foi ela resolvida apesar de uns três dias de paralisação do trabalho. Mas logo que o povo entendeu que devia empregar a acção directa, logo a questão foi resolvida.

Agora que sua ex.ª parece desconhecer o que é a acção directa vamos dizer-lhe. A acção directa é a colectividade tratar directamente das suas causas e não entregar a outrem a solução das mesmas.

Diz mais sua ex.ª que a greve revolucionária nunca produziu efeitos benéficos para os revolucionários, porque a força bruta das organizações sociais constituídas estrangulava imediatamente qualquer esforço revolucionário dos trabalhadores.

Sua ex.ª pode falar a verdade, mas não entendo avançar demais pois que a sua ex.ª não verificou tal greve revolucionária, pois que no dia em que ela se

fizer entã poder-lhe hemos dizer que tal greve triunfa.

Diz também sua ex.ª que todo o operário deve ser reformista, porque, segundo a sua opinião, é preciso reorganizar tudo de alto a baixo.

Pois neste caso ainda, estamos em completo desacordo.

O que nós pretendemos é transformar, e não reformar.

Esta sociedade o que precisa é duma transformação radical, e não ha de ser com o reformismo do sr. Pimenta, que a sociedade alcança a perfeição que sua ex.ª aparentemente deseja.

Diz também sua ex.ª que nós nunca constatamos que ele tenha feito política. Sobre este ponto nem vale a pena a gente cansar o cérebro nem gastar tinta e papel, pois basta só compilar as nossas correspondências a quando dos célebres acontecimentos havidos com os vereadores da Piedade e da Trafaria.

Muito teríamos ainda que dizer sobre este ponto, mas mais do que nós poderíamos falar com o fundo conhecer o papel desempenhado por sua ex.ª com a célebre proclamação de Cailhats.

Agora, para terminar, deixemos à apreciação dos trabalhadores conscientes, o discernimento se somos nós, ou sua ex.ª, que não sabe o que escreve.

Apesar de podermos fazer a autopsia ao artigo em questão, ficamos por aqui. — C.

Cacém

16 DE JULHO

A reacção manobra...

Com este título demos há dias a notícia de um abaixo assinado que po aqui andou a fim de se reabrir a capela existente em Agualva e que há longo tempo se encontra abandonada. De *O Regional*, de 9 do corrente, transcrevemos o seguinte sobre o assunto:

"A Igreja de Agualva. — Novamente se fala em que muito brevemente esta igreja abrisse, e já apaixonadamente se discute o caso se se deve abrir ou continuar fechada, havendo as duas opiniões, mas prevalecendo em muito maior número a primeira.

Da forma como actualmente se encontra, é que não pode continuar, ou a igreja reabrir as suas portas ao culto, ou então adaptar-se o edifício para escola, como alguns querem, e que nos parece impossível, ou a qualquer outro fim compatível ao seu edificio.

Assim é que não pode continuar a estar, por brio e honra de uma localidade como é Agualva, já hoje imensamente procurada.

Ossenhores politiquinhos que discutam do campo, ensoberbecida, Carolina, lentamente, subia encosta, entre Cristina e Pepe.

— Não sei porque — dizia — mas D. Rafael oculta alguma coisa e receio muito que Pepe nunca case com Gertrudes... É demasiado rica e deve estar mais soberba que uma rainha. Julgo que seria bom escrever a Victório e que tu, Cristina, casasses com ele. É um rapaz da cidade e um bom partido para ti.

JUSTIÇA SACERDOTAL

— Breve saberás o que te espera com respeito ao teu Pepe — disse o cura a Seráfica. A culpa, a culpa é tua, pois te malquistaste com Gertrudes. A velha endoidece, com certeza! Mas que lhe posso eu fazer? Elas estão no seu direito, e quem tem dinheiro tem razão; no fim de contas foi mais o barulho que se fez que o que havia de verdadeiro; Gertrudes foi sempre uma boa rapariga, e ninguém pode dizer que a tenha visto com um homem. Educada, via-se que tinha nascido para ser uma grande senhora. Se tu visesses, Seráfica, o luxo da casa: porteiros, criados, cosinheiros. De rina não te digo nada, porque estava acostumada em casa de ricos; Gertrudes veste um vestido tão belo como o de Violeta.

Penteia-se como as grandes damas, tornou-se branca como se tivesse vivido sempre na cidade, os dedos cheios de anéis com brilhantes, pulseiras nos braços, ca-

operários como Miguel Correia aventou. Do nosso amor pela *Batalha* e das nossas convicções não é lícito dividir e Miguel Correia, por circunstâncias várias, menos o poderá fazer. Damos o caso por liquidado. — C.

Alcácer do Sal

17 DE JULHO

Onde irá isto parar?

É voz corrente que o pão vai subir de preço, não sabemos para quanto. No nosso vizinho torrão as autoridades competentes proibiram a elevação de preço ao trigo.

Por informações concretas, sabemos que em uma herdade próxima, denominada Cortes, há aproximadamente 2.000 moios de trigo, já de três anos, completamente deteriorado, que nem em fabricas o aceitam.

Essa herdade pertence aos srs. Faturas, de Évora.

E será por serem faturas que não se lembaram da fome que bate constantemente à porta dos que trabalham? E cabe-nos aqui perguntar: Onde irá isto parar? — C.

Aljustrel

18 DE JULHO

Conferência

Na sede dos Sindicatos Operários, efectuou-se ontem uma bela conferência, sendo orador Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T., que versou sobre a missão deste organismo, referindo-se também ao Congresso Nacional Operário e qual a sua utilidade no presente momento, e ainda às circunstâncias críticas em que se encontra a *Batalha*, exortando todos os operários a auxiliar o seu baluarte na imprensa diária.

Aquele camarada deve retirar hoje, preparando-se para antes da sua partida um jantar de confraternização, ao qual devem assistir os camaradas Fialho, Lança, Manuel Diogo, Friças, Guerreiro Neto, António Gomes, Manuel Marques, Severino, Vitor, Cortes, Alves Pinto e Luís. — C.

Aljustrel

18 DE JULHO

Conferência

Na sede dos Sindicatos Operários, efectuou-se ontem uma bela conferência, sendo orador Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T., que versou sobre a missão deste organismo, referindo-se também ao Congresso Nacional Operário e qual a sua utilidade no presente momento, e ainda às circunstâncias críticas em que se encontra a *Batalha*, exortando todos os operários a auxiliar o seu baluarte na imprensa diária.

Aquele camarada deve retirar hoje, preparando-se para antes da sua partida um jantar de confraternização, ao qual devem assistir os camaradas Fialho, Lança, Manuel Diogo, Friças, Guerreiro Neto, António Gomes, Manuel Marques, Severino, Vitor, Cortes, Alves Pinto e Luís. — C.

Aljustrel

18 DE JULHO

Conferência

Na sede dos Sindicatos Operários, efectuou-se ontem uma bela conferência, sendo orador Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T., que versou sobre a missão deste organismo, referindo-se também ao Congresso Nacional Operário e qual a sua utilidade no presente momento, e ainda às circunstâncias críticas em que se encontra a *Batalha*, exortando todos os operários a auxiliar o seu baluarte na imprensa diária.

Aquele camarada deve retirar hoje, preparando-se para antes da sua partida um jantar de confraternização, ao qual devem assistir os camaradas Fialho, Lança, Manuel Diogo, Friças, Guerreiro Neto, António Gomes, Manuel Marques, Severino, Vitor, Cortes, Alves Pinto e Luís. — C.

Aljustrel

18 DE JULHO

Conferência

Na sede dos Sindicatos Operários, efectuou-se ontem uma bela conferência, sendo orador Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T., que versou sobre a missão deste organismo, referindo-se também ao Congresso Nacional Operário e qual a sua utilidade no presente momento, e ainda às circunstâncias críticas em que se encontra a *Batalha*, exortando todos os operários a auxiliar o seu baluarte na imprensa diária.

Aquele camarada deve retirar hoje, preparando-se para antes da sua partida um jantar de confraternização, ao qual devem assistir os camaradas Fialho, Lança, Manuel Diogo, Friças, Guerreiro Neto, António Gomes, Manuel Marques, Severino, Vitor, Cortes, Alves Pinto e Luís. — C.

Aljustrel

18 DE JULHO

Conferência

Na sede dos Sindicatos Operários, efectuou-se ontem uma bela conferência, sendo orador Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T., que versou sobre a missão deste organismo, referindo-se também ao Congresso Nacional Operário e qual a sua utilidade no presente momento, e ainda às circunstâncias críticas em que se encontra a *Batalha*, exortando todos os operários a auxiliar o seu baluarte na imprensa diária.

Aquele camarada deve retirar hoje, preparando-se para antes da sua partida um jantar de confraternização, ao qual devem assistir os camaradas Fialho, Lança, Manuel Diogo, Friças, Guerreiro Neto, António Gomes, Manuel Marques, Severino, Vitor, Cortes, Alves Pinto e Luís. — C.

Aljustrel

18 DE JULHO

Conferência

Na sede dos Sindicatos Operários, efectuou-se ontem uma bela conferência, sendo orador Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T., que versou sobre a missão deste organismo, referindo-se também ao Congresso Nacional Operário e qual a sua utilidade no presente momento, e ainda às circunstâncias críticas em que se encontra a *Batalha*, exortando todos os operários a auxiliar o seu baluarte na imprensa diária.

Aquele camarada deve retirar hoje, preparando-se para antes da sua partida um jantar de confraternização, ao qual devem assistir os camaradas Fialho, Lança, Manuel Diogo, Friças, Guerreiro Neto, António Gomes, Manuel Marques, Severino, Vitor, Cortes, Alves Pinto e Luís. — C.

Aljustrel

18 DE JULHO

Conferência

Na sede dos Sindicatos Operários, efectuou-se ontem uma bela conferência, sendo orador Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T., que versou sobre a missão deste organismo, referindo-se também ao Congresso Nacional Operário e qual a sua utilidade no presente momento, e ainda às circunstâncias críticas em que se encontra a *Batalha*, exortando todos os operários a auxiliar o seu baluarte na imprensa diária.

Aquele camarada deve retirar hoje, preparando-se para antes da sua partida um jantar de confraternização, ao qual devem assistir os camaradas Fialho, Lança, Manuel Diogo, Friças, Guerreiro Neto, António Gomes, Manuel Marques, Severino, Vitor, Cortes, Alves Pinto e Luís. — C.

Aljustrel

18 DE JULHO

Conferência

Na sede dos Sindicatos Operários, efectuou-se ontem uma bela conferência, sendo orador Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T., que versou sobre a missão deste organismo, referindo-se também ao Congresso Nacional Operário e qual a sua utilidade no presente momento, e ainda às circunstâncias críticas em que se encontra a *Batalha*, exortando todos os operários a auxiliar o seu baluarte na imprensa diária.

Aquele camarada deve retirar hoje, preparando-se para antes da sua partida um jantar de confraternização, ao qual devem assistir os camaradas Fialho, Lança, Manuel Diogo, Friças, Guerreiro Neto, António Gomes, Manuel Marques, Severino, Vitor, Cortes, Alves Pinto e Luís. — C.

Aljustrel

18 DE JULHO

Conferência

Na sede dos Sindicatos Operários, efectuou-se ontem uma bela conferência, sendo orador Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T., que versou sobre a missão deste organismo, referindo-se também ao Congresso Nacional Operário e qual a sua utilidade no presente momento, e ainda às circunstâncias críticas em que se encontra a *Batalha*, exortando todos os operários a auxiliar o seu baluarte na imprensa diária.

Aquele camarada deve retirar hoje, preparando-se para antes da sua partida um jantar de confraternização, ao qual devem assistir os camaradas Fialho, Lança, Manuel Diogo, Friças, Guerreiro Neto, António Gomes, Manuel Marques, Severino, Vitor, Cortes, Alves Pinto e Luís. — C.

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE JULHO

S.	1	8	15	22	29
D.	2	9	16	23	30
T.	3	10	17	24	31
Q.	4	11	18	25	
S.	5	12	19	26	

HOJE O SOL

Aparece às 5,27
Desaparece às 19,58

FASES DA LUA

Q. C. dia 1 a 22,33
L. C. dia 23 a 3,07
Q. M. dia 4 a 17,51
L. M. dia 18 a 31,47

MARÉS DE HOJE

Praimar às 10,29 e às 23,59
Baixamar às 4,27 e às 16,59

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Comp.	Venda
Alemanha	Marc	\$55	8028	8030
Austria	Schilling	\$13,1	12	11,9
Belgica	Francos	\$17,8	11095	11095
Espanha	Pesetas	\$17,8	20055	20055
E. U. A.	Dólares	\$24,4	154245	154245
Francia	Francos	\$17,8	18180	18180
Holanda	Florins	\$47,3	58154	58154
Inglaterra	Libras	\$48,3	60000	60000
Italia	Liras	\$17,8	8019	8019
Suécia	Coronas	\$17,8	24546	24546

TEATROS E CINEMAS

POLITEAMA — A's 21,30 — A Rival.
AVENIDA — A's 21,15 — A diaboliteira.
COLISEU — A's 21 — Companhia de Opera Italiana — Duquesa do Bai Tabarin.
S. LUIS — A's 21,15 — A revista de Praxedes.
APOLO — A's 21,15 — A Vida.
CHODO TERRASSE — A's 21,15 — Tire no 24-1.
MARIA VITORIA (Feira Mayer) — A's 21 e 22,45 — La nova!
CIRCO ROYAL (Feira Mayer) — A's 21 — Companhia equestre.
GIL VICENTE — A's 21 — Valha-nos isso! — Espectáculos aos domingos, segundas e quintas-feiras.
EDEN THEATRO — A's 20,30 — Animatógrafo e variedades.
OLIMPIA — Animatógrafo.
CONDES (Avenida) — Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.
ROSSIO (Avenida) — Animatógrafo.
CHATELIER (Avenida) — Animatógrafo.
IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.
EL EXOR (Teatro dos Anjos) — Espectáculos cinematográficos, às 20,30.
PROMOTORA (ao Calvário) — Animatógrafo.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Linha de Sintra

Partidas Lisboa	Chegadas Sintra	Partidas Sintra	Chegadas Lisboa
0,35	1,39	0,12	1,09
6,10	7,19	6,15	7,14
7,45 a	8,16 a	7,35	8,33
8,50 a	9,30 a	8,32	9,20
9,10 a	10,22	8,40 a	9,11
10,10	11,21	9,51	10,25
11,27 a	12,39	9,40 a	10,10
12,15 a	12,51	9,51	10,25
12,50 a	13,59	12,00	13,02
14,00 a	15,09	13,55 a	16,34
15,30 a	16,36	17,01	18,00
17,30 a	18,00 a	18,40 a	18,32
18,00 a	18,51	18,25 a	19,24
18,15 a	18,46 a	18,56 a	19,24
18,15 a	19,19	19,32	20,30
18,58 a	19,53	21,02 a	21,59
19,30 a	20,06	22,40	23,38
19,55	21,02	—	—
21,00 a	22,04	—	—
22,47	23,50	—	—

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.
AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — D. Luís. — Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.
ARQUEOLÓGICO — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16. — 30 centavos.
ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 16.
COLONIAL E ETNOGRÁFICO — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.
ETNOLOGICO PORTUGUES. — E. H. dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 10 às 16.
GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.
NACIONAL ZOOLOGICO. — Exposição permanente.
JOSE VICENTE BARBOSA DO BO. — C. G. E. — Escola Politécnica. — Quintas-feiras das 12 às 16.
MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15.
NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.
NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janelas Verdes.
NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.
NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 28. — A's terças e domingos, A's segundas, 20 centavos.

AGRICULTURA

Cultura das árvores frutíferas.

(Continuação). — Oliveira. — A oliveira é a árvore mais rica deste país; tem pouca exigência em que se exportaram centenas de contos em azeite e azeitona, além dos milhares de contos que dela se produzem para consumo.

A azeitona manilha é verde clara maciça, polpa. Serve especialmente para conserva; é gostosíssima. Cada azeitona pesa 3,4 gramas a 5,5. As mais pesadas são as do Algarve, depois as de Moura. Cada 100 quilos de azeitonas secas dão 40 a 45 de azeite.

A oliveira sevillana ou elvens é de qualidade de mais volumoso fruto cada azeitona pesa 5 a 8 gramas. C. quilos de azeitonas secas dão 30 a 4 de azeite. A azeitona de Elvas é esverdeada, volumosa, oblonga, carnuda. Utiliza-se especialmente em conserva conhecida no mercado por azeitonas de Elvas.

A oliveira carrasqueña é de pequena corpulência; pernações pouco flexíveis; madeira quebradiça; ramos curtos recurvados. Cultiva-se de Moura a Mandel. Cada azeitona (carrasqueña) pesa 4,6 gramas a 4,7. Cada 100 quilos de azeitonas secas dão 45 a 5 de azeite.

CONSELHOS, FÓRMULAS, RECEITAS, etc.

fricte e daí lhe vem o nome de aço de bolha. Depois de laminado fica melhor e mais homogêneo, tomando então o nome de aço de moais, aço de corais, etc.

O aço fundido, ordinariamente, deriva do aço de cimentaço pela adição, que se faz em cadinhos de lomboçum num forno de corrente de ar natural, de onde se passa para moldes de ferro, sendo em seguida laminado em vergalhões, varões ou barras. O aço de ferro muito fino e cerrado; por isso emprega-se para fazer ferramentas e todos os artigos que demandam uma de corte e de duros de material.

O aço distingue-se facilmente do ferro polido, tocando o objecto que se quer verificar com um palito molhado em ácido acético. Se for ferro polido, o ácido deixará uma mancha esbranquiçada; se for aço, a mancha será escura. Além desta diferença, distingue-se ainda o aço por ser mais escuro do que o ferro, por partir mais facilmente e apresentar o rão mais fino e unido. É mais difícil e trabalhar do que o ferro e solda-se com mais dificuldade.

VÁRIAS

Caramels peitorais.

— Faga-se uma mistura de 120 gramas de raiz de leão, 15 gramas de raiz de scila, 4 gramas de raiz de Ipecaçuana, com 100 e meio de água quente. Passadas 4 horas, coza-se e dissolva-se nesta água 120 gramas de goma arábica, tornando a coar, e ajustando-lhe um quilo e acucar mascavado já purificado, fazem-se os caramels.

DE ALGURES:

Exagerada pretensão, traz decepção.

Esta secção foi iniciada em 1 de Junho. Os camaradas que a desejarem colaborar, podem fazer os seus pedidos de exemplares a esta Administração.

Continuação

VULGARIZÇÕES

O aço. — O aço mais empregado no comércio é natural, fundido, ou de cimentaço.

O aço natural ou de forja proven do ferro fundido pela afinagem, isto é, pela extracção parcial de carbono do ferro fundido em fornos apropriados como os fornos de reverbero. Este aço é brando e pouco fino, por isso emprega-se no fabrico de peças ordinárias.

O aço de cimentaço ou de bolha obtém-se pondo ferro maleável em contacto com o carvão, a uma alta temperatura, em caixas de argila refractária hermeticamente fechadas. As barras deste aço apresentam emboços à superfície.

Serviço de livreria

A BATALHA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado.....	5 %
de A BATALHA.....	3 %
das Cooperativas.....	3 %
do comprador sócio da mesma coope- rativa.....	5 %
em benefício das As. de Socorro Mntuo.....	3 %
do comprador sócio destas colectivi- dades.....	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário.....	3 %
do comprador sócio desta sociedade.....	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilizar pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e illustrações.

Na Havanza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontram-se artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, pertumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, a excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotas género inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de talis. ***** PREÇOS SEM COMPETENCIA *****

..... AVIAMENTOS PARA ALFAIATES
R. dos Fanqueiros, 255

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho.....	2400	2400
Antonelli. — A Rússia bolchevista.....	1800	1800
Briand. — A greve geral.....	415	415
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal.....	1800	1800
Carlos Ratis. — A ditadura do Proletariado.....	440	440
Carnelero de Moura. — A mulher e a civilização.....	2400	2410
Celso Ferraris. — Os partidos políticos.....	1800	1810
Charles Albert. — O amor livre content. — Contra o confusão- nismo.....	410	415
Delaisi. — Os financeiros, os po- líticos e a guerra.....	410	415
Domela Nieuwenhuis. — Pátria e Humanidade.....	405	408
Jufour. — O sindicalismo e a pró- xima revolução (2 vol.).....	2400	2420
Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu.....	490	495
Emilio Oost. — Acção directa e acção legal.....	405	408
Elvén. — A minha defesa.....	410	415
Fraser. — A Rússia vermelha.....	2400	2420
Fabra Ribas. — O socialismo eo conflito europeu.....	1800	1810
Madator. — A questão social no Brasil.....	490	495
G. O. N. M. — Proclamação consen- tânea.....	425	428
Arifvelos. — A acção sindical.....	1800	1810
Julherme de Greff. — As leis sociológicas.....	1850	1865
Gustavo Molinari. — Problemas sociais.....	1800	1810
Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção.....	1850	1865
Ramon:		
A conferencia da Paz e a sua obra.....	1850	1865
As lutas da guerra mundial.....	5400	5425
Jeany Cruas. — A vida do direito na Gran-Bretanha.....	1850	1865
Psicologia do militar profis- sional.....	1850	1865
Psicologia do socialista-anar- quista.....	1850	1865
A Crise do Socialismo.....	440	445
Heliodoro Salgado. — A religião do norte.....	400	405
Henriete Roland. — A Rússia nova.....	410	415
Jean Grave:		
A Anarquia-Fins e meios.....	2450	2475
A Sociedade Futura.....	1870	1895
Olindivido e a Sociedade.....	1800	1815
José Carlos de Sousa. — A pro- priedade privada.....	420	425
Joseph J. Estor. — Unionismo in- dustrial.....	420	425
João T. — O socialismo.....	420	425
João T. — O socialismo.....	420	425
Jules Guesde. — A lei dos sa- lários.....	410	420
Justus Ebert. — O L. W. N. na teoria e na pratica.....	1850	1870
Krapotkin:		
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	490	495
A Grande Revolução (2 vol.).....	2400	2425
A moral anarquista.....	412	410
A sociedade.....	420	425
Sindicalismo e Parla- mento.....	402	405
Os bastidores da guerra.....	405	410
No volta duma vida.....	4400	4410
Lagarde:		
Sindicalismo e Socialismo.....	1800	1810
Landauer:		
A Social Democracia na Ale- manha.....	405	408
Leone. — O Sindicalismo.....	1800	1815
Malatesta:		
A politica parlamentar no mo- vimento socialista.....	405	408
O programa social-prola- rário.....	405	408
Entre camponeses.....	420	425
No café.....	420	425
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo.....	490	495
Marx. — O Capital.....	1800	1810
Metzner. — A verdade acerca da revolução russa.....	480	490
Melchior Inghafar. — A monar- quia jesuitica.....	490	495
Naquet. — A campanha da união livre.....	1850	1865
Nietzsche:		
Anti-Cristo.....	1800	1810
Genealogia da moral.....	1800	1815
Neno Vasco. — Ao Trabalhador Rural.....	410	415
Novicow. — A emancipação da mulher.....	2400	2425
Pataut e Pouget. — Como fare- mos a revolução.....	1820	1835
Perfeito de Carvalho. — O social- ismo.....	420	425
Pouget:		
A Confederação Geral do Trabalho.....	1800	1810
Prat. — A Burguesia e o Proleta- rio.....	405	408
Ricardo Mella:		
O principio do fim.....	405	408
Rossi. — A sugestão e as multi- dões.....	490	495
Russurano. — A escravidão so- cial da mulher.....	1800	1810
Sebastião Faure. — Do prova- da inexistência de Deus.....	450	455
Tolstoi. — Ao olerio.....	1800	1808
Trasky. — Constituição politica da republica dos Sovietes.....	415	420
Vandervelde:		
O collectivismo a evolução industrial.....	1850	1870
Alcoismo ou Revolução.....	425	435

Querem a completa extração

dos CALOS?

Comprem o Calicida Cipino

Depósito: R. Diário Noticias, 81

Farmacia Jara

79-R. Diário Noticias-83

Consultas medicas diarias para

as classes pobres, pelo ex.º sr.

dr. JOSE BONITO

A's 13 e as 20 horas

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos
e mesclados em cores lindissimas,
formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole,
novo modelo americano,
muito elegante,
só na Cooperativa
A SOCIAL

Armazem e escriptorio: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

PROCRIAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de praticas neo-maltusianas.)

- Descrição dos orgaos genitais.
- Valor exacto dos meios a em-
pregar.
- Injecções.
- Pres ervativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem
conferir na rua Arco Marquês de Alegrete,
30 e 31.ª, pois é um antigo operário
que não vos engana.

Vão ver! Vão ver!

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros,
jornais, figurinos, postais illustrados,
livros, artigos de papeleria,
selos, papel selado, artigos para
fumadores

LOTERIAS

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Serviço regular de e para os portos do

norte da Europa

Vapor PORTUGAL

Sairá no dia 23 de Julho para Funchal,

Las Palmas, S. Vicente, Praia, Fernando

Pó, Principe, S. Tomé, Cabinda, Ambriz,

Londra, B. Velha, Novo Redondo, Lobito,

Benguela e Mossamedes.

Para carga, passageiros e mais escla-

recimentos, dirigir-se aos escriptorios da

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 35

NO PORTO: R. da Nova Alfândega, 34

CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO
em todos os calçados existentes na
Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos,
enorme variedade saldamos, vendendo
tudo com grandes abatimentos, não
obstante as últimas subidas motivadas
pela greve dos operários.

A \$8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona
para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 11\$00

GRANDE lote de sapatos em vitela
preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só
o feito custa 7\$00.

A 31\$00

BOTAS de calf de cor, com 2 solas,
que em toda a parte se vendem a
40\$00 e mais.

A 20\$00

BOTAS de cor e pretas cujo valor
real é de 28\$00, na grande liquidação
da Sapataria do Calhariz.

A 27\$50

GRANDE lote de botas em superior
calf preto, cujo valor é 38\$00.

A 23\$50

UM lote de botas em calf preto, 1
sola, para homem; um dito em 2 solas.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada cujo
valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz
preto, com salto Luis XV; outro em
calf amarelo, cujo valor é 28\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com gran-
des diferenças de preços

Para futebol

Vendemos todos estes calçados
— 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados casei-
ros, chinelos de quarto, mouriscas, cal-
çados das mais recentes novidades para
homens, senhoras e crianças, que tudo
se vende com grandes diferenças de
preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

Os I. W. W.

na

teoria e na prática

A Textil Worker Union (União
dos Trabalhadores Textis) de
New Bedford (America do Norte),
acaba de editar por inter-
médio da secção editorial de
A Batalha o interessante tra-
balho de Justus Ebert, Os I.
W. W. na teoria e na prá-
tica.

Esta obra deve merecer, a
todos os militantes do mo-
vimento operário, uma especial
atenção pela clara exposição
que sobre a estrutura e a orien-
tação dos I. W. W., Justus
Ebert nos faz.

Os I. W. W. na teoria e
na pratica tem a história do
movimento operário na grande
república do dollar — Os ca-
valheiros de S. Crispim e os ca-
valheiros do Trabalho — As influ-
ências de Carlos Marx e de I. In-
ternacional — A acção da F. de-
mocrática Americana e a sua es-
trutura reformista — Os I. W. W.
e a acção directa — A guerra e
os I. W. W., sua experiência —
Os I. W. W. e a greve geral —
A actual força dos I. W. W.,
sua estrutura organica — Como
funciona a administração dos
I. W. W., etc., etc.

1 volume com 164 páginas

Preço \$1\$50

Pelo correio registado 1\$70

Pedidos à administração

de A BATALHA

Alcoolismo ou Revolução?

por Emilio Vandervelde

PREÇO \$2\$5

Pedidos à administração de A Batalha

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 37 Sucursal: III, Rua do Livramento, 113

LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Palha de centeo, K.º \$40, lenha de pinho, K.º \$09 e rija, tonelada, 50\$00

5 oio de desconto aos assinantes da A BATALHA

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de exi-
tível notavel na cura da
fraqueza geral, fra-
queza cerebral, evi-
tando a memoria e evi-
tando a neurastenia.
Os seus maravilhosos
efeitos são absol-tamen-
te garantidos no trata-
mento da anemia, tu-
berculose, fraqueza
genital, doenças do
coração e pulmões,
doenças nervosas, su-
ores nocturnos, prostra-
ção fisica, menstruações
irregulares, perdas semi-
naes, escrofulas, linfa-
tismo, raquitismo, atecções
osteas, digestões labo-
riosas e fraqueza senil.
Tudo por excellencia
do sistema nervoso e
muscular, quantuplicando
as forças e evitando a



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não
dita, A' venda em todas as boas farmácias e drograrias. Preço: 5 esoudos. Corre-
nte 2 frascos, mais 50 centavos.

Deposito em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio. Rocio,

Azevedo, Rocio, 31; Quintas, R. da Prata, 195 — Porto: Farmacia Birra, Praça do

Parade, 124 — Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Perreira Borges, 138 — Santarém:

Farmacia Bastos, R. da Mineradora, 121 — Setubal: Farmacia Oliveira, R. da Mi-

córdia, 14 — Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Agrolongo, 25 — Evora: Far-

macia Ferro, R. João de Deus, 55 — Faro, Bandeira e C.ª, R. do Santo Antonio, 50

AFRICA OCCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. Genera l Calheiros

Londra: Serra, Annes e Irmão. — Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Belsaúde YITER

Cigarrilhas medicinas ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão,
apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nar-
teos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratorias, constituindo o mais pre-

co dos inaladores;

2.º E' usado pelas senhoras: mais finas porque perfuma o hálito e evita a car-

dentaria e por todas as pessoas que tem do supportor osculos duvidosos porque

defende de contagios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas astmaticas ou que sofrem de

bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abro-lhes o appetito e permitte-lhes

sonos reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivara a voz e fortalece as cord-

vocalis; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratorias

dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro

gastrico;

6.º Desentorpece o cerebro fatigado, activa as faculdades intellectuales, e

tando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque

fumo sapora o ambiente e introduz-se em todas as celulas das vias respiratorias, pe-

servando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia

diphtheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo